

DIRETORIA 1977 - 79

Presidente: *Marilena Leite Paes*
Vice-Presidente: *Elyanna de Niemeyer Mesquita*
1ª Secretária: *Eloisa Helena Riani Marques*
2ª Secretária: *Eliana Balbina Flora Sales*
1ª Tesoureira: *Wilma Schaefer Corrêa*
2ª Tesoureira: *Norma Viegas de Barros*

Conselho Deliberativo

José Pedro Esposel
Raul do Rego Lima
Maria Luiza S. Dannemann
Myrthes da Silva Ferreira
Astréa de Moraes e Castro
Helena Corrêa Machado
Janine Resnikoff Diamante
Maura Esândola Quinhões
Gilda Nunes Pinto

Suplentes

Celita Pereira Gondin
Martha Maria Gonçalves
Maria Amélia Porto Migueis

Conselho Fiscal

Deusedith Leandro de Oliveira
Fernando Salinas
José Lima de Carvalho

Suplentes

Milton Machado
Jaime Antunes da Silva

publicação da
Associação dos Arquivistas Brasileiros

Redação

Praça da República, 26 - Centro - ZC-14
20.000 - RIO DE JANEIRO - BRASIL
(endereço provisório) Te.: 252-2338

Departamento de Produção Editorial(DPE)
Maria de La E. de España Iglesias

Diretor Técnico
José Pedro Esposel

Secretária
Mariza Bottino

Colaboram nesta edição

ELOISA HELENA RIANI MARQUES
HELIO ABRANCHES VIOTTI
MARIANO DE ECHAZÚ LEZICA
MARILENA LEITE PAES
MARIZA BOTTINO

Correspondência: Arquivo & Administração
Praça da República, 26 - Centro - ZC-14
20.000 - RIO DE JANEIRO - BRASIL

os artigos assinados são de
responsabilidade dos colaboradores
e não expressam necessariamente
o pensamento da associação.

Permitida a reprodução de artigos
desta revista desde que seja citada a fonte.

periodicidade: quadrimestral
próxima edição: abril 1978

distribuição: aab

desejamos permuta
deseamos permuta
nous desirons echange
We are interest in exchange

GRÁFICA MEC EDITORA LTDA.
Av. Professor Manoel de Abreu, 850
V. Izabel - Tel.: 284-3925
RIO DE JANEIRO

PER
n. 3

PER - 367

SUMARIO

EDITORIAL	3
CARTAS	4
ARQUIVOS: VIGA-MESTRA DA INFORMAÇÃO <i>Um Bandeirante, pseud.</i>	5-20
DIA DO ARQUIVISTA	20-22
NOTÍCIAS	23-26
NÚCLEOS REGIONAIS, DEPARTAMENTOS E COMITÊS	27
TESTEMUNHO <i>Arquivo do Exército</i>	28
CRÔNICA <i>Porque me ufano</i> MARIA AMELIA GOMES LEITE	

ARQUIVO NACIONAL
COP. nº 75388
27/03/2017
Biblioteca

Arquivo & Administração, v. 1 - nº 0 - 1972 -
Rio de Janeiro, Associação dos Arquivistas Brasileiros,
1972.

v. il.

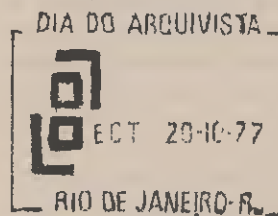
"Órgão oficial da Associação dos Arquivistas Brasileiros".

1. Associação dos Arquivistas Brasileiros, Rio de Janeiro
2. Arquivos - Periódicos.

CDD 025.171

17. BRASIL. Ministério da Justiça. Convênio entre a Universidade de Brasília e o Ministério da Justiça, assinado em 01.06.1977. In: Diário Oficial, Brasília, 06.jun.1977, p. 7.016.
18. DUCHEIN, Michel. La collaboration entre les services administratifs et les archives. La Gazette des Archives, Paris, n.21, jan, 1957, p. 25.
19. FAVREAU, Robert & VERHOEVEN, F. R. J. Arquivos na França e na Malásia. Rio de Janeiro, Arquivo Nacional, 1970, p. 17-18.
20. DUBOSCO, G. Los centros de documentos: idea e instrumento. Washington, VIII Congreso Internacional de Archivos, 1976, p. 2.
21. Idem op. cit. n.18, p. 29-30.
22. Idem op. cit. n.15, p. 6.
23. Idem op. cit. n.21, p. 3.
24. ARQUIVO & Administração. Rio de Janeiro, Associação dos Arquivistas Brasileiros, a.1, n.1, abril, 1973, p. 13.
25. CONFERÊNCIA Internacional da Mesa Redonda de Arquivo, 12ª, Israel, 1970. La mission de archives et les tâches des archivistes, p. 6.
26. Idem op. cit. n.15, p. 1.
27. ASSOCIAÇÃO dos Arquivistas Holandeses. Manual de arranjo e descrição de arquivos. 2ª ed., Rio de Janeiro, Arquivo Nacional, 1973, p. 47.
28. SCHELLENBERG, T. R. Manual de Arquivos. Rio de Janeiro, Arquivo Nacional, 1959, p. 115.
29. Idem op. cit. n.19, p. 19.
30. BAUDOT, M. Les triages et éliminations. In: Association des Archivistes Français. Manuel d'archivistique. Paris, 1970, p. 164.
31. DUCHEIN, Michel. Les procédures de tri dans les archives départementales. In: La Gazette des Archives. Paris, n.77, 1972, p. 187.
32. Idem op. cit., n.31, p. 167.
33. Idem op. cit., n.28, p. 19.
34. Idem op. cit., n.31, p. 181.
35. BESSELAAR, José Van Den. Introdução aos Estudos Históricos. São Paulo, E.P.U., 1973, p. 121.
36. Idem, op. cit., n.28, p. 174.
37. CONFERENCE Interhational de la Table Ronde des Archives, 13ª Actes. In: La Gazette des Archives, Paris, n.87, 1974, p. 280.
38. BRASIL. Decreto-Lei nº 199, de 25.02.1967. Dispõe sobre a Lei orgânica do Tribunal de Contas da União e dá outras providências. In: Diário Oficial, Brasília, 27.02.1967, p. 01.

DIA DO ARQUIVISTA



No dia 20 de outubro comemorou-se o Dia do Arquivista. A Presidente deu início à solenidade saudando os presentes e lembrando mais uma vez o significado da escolha da data de 20 de outubro para homenagear os profissionais de arquivo.

Após a constituição da mesa presidida pelo Dr. Raul do Rego Lima, Diretor do Arquivo Nacional, a Profª Helena Corrêa Machado dirigiu aos arquivistas brasileiros sua cordial e carinhosa saudação.

Dando prosseguimento à solenidade, o Dr. Joel Marciano Rauber, representando a Empresa de Correios e

Telégrafos procedeu ao lançamento do carimbo comemorativo do Dia do Arquivista. Seguiu-se a entrega dos títulos de novos sócios honorários e a proclamação das vencedoras do 2º Concurso Nacional de Monografias. À Sra. Maria Aparecida dos Santos foi conferido o prêmio Marquês de Olinda, pelo seu trabalho Arquivo viga-mestra da informação: uma contribuição ao planejamento brasileiro, o qual se encontra publicado neste número da A&A, e à Sra. Clea Duveux P. Pimentel foi atribuída menção honrosa pelo trabalho Instruções para preparação de estudos de viabilidade de projetos de Arquivos.



Mesa que presidiu a solenidade.



O Diretor do AN, ladeado pelo Dr. Joel Marciano Rauber no momento do lançamento do carimbo comemorativo.

ABERTURA DA CERIMÔNIA

Palavras da Presidente Marilena Leite Paes
Meus amigos

É com imensa alegria que, na qualidade de Presidente da Associação dos Arquivistas Brasileiros, os recebo nesse

encontro fraterno, para juntos festejarmos o Dia do Arquivista.

A data, 20 de outubro, além de lembrar a fundação de nossa Associação, foi dedicada aos profissionais de Arquivo pelo fato de, neste dia do longínquo ano de 1823, ter sido prevista no projeto da Constituinte, a qual seria consagrada em 25 de março de 1824, a existência de um Arquivo Público no Brasil por proposição do deputado Pedro de Araújo Lima, futuro Marquês de Olinda, personalidade que reverenciamos e homenageamos na denominação do Prêmio atribuído aos vencedores de nossos concursos de monografias.

Assim, dando início aos trabalhos desta seção, convido para participar da mesa:

1) Dr. Raul do Rego Lima — Diretor do Arquivo Nacional, membro de nosso Conselho Deliberativo, amigo de todas as horas, colaborador e incentivador de nossas grandes e pequenas iniciativas, conselheiro oportuno, experiente e sempre em disponibilidade para servir a causa arquivística.

2) Dr. Joel Marciano Rauber — Diretor Regional da Empresa de Correios e Telégrafos, que muito nos honra com a sua participação nesta singela solenidade.

3) Profª Helena Corrêa Machado — Presidente brilhante da AAB no biênio 1975-77, atual membro de nosso Conselho Deliberativo, profissional lúcida e amiga fiel.

4) Dra. Aídy de Carvalho Preiss — Coordenadora do Curso de Mestrado do Departamento de História da Universidade Federal Fluminense que, associando-se aos arquivistas, vem realizando importante trabalho para preservação de acervos históricos do Estado do Rio de Janeiro, sobre o qual nos dará seu testemunho.

5) Profª Lourdes Costa e Souza — Figura humana extraordinária, função que exerce com eficiência e amor acima de qualquer outra das que poderíamos aqui denominar. Pedimos à D. Lourdes que, na ausência das 1ª e 2ª Secretárias, que se encontram em missão oficial da AAB na Universidade de Santa Maria — RS, secretarie a nossa sessão.

SAUDAÇÃO AOS ARQUIVISTAS

Helena Corrêa Machado

Na verdade a profissão de Arquivista é danadamente forte. Depois de tudo o que dela fizeram ao longo dos tempos, ainda estamos nós, aqui e alhures, firmes aceitando o desafio de trabalhar para reintegrar uma classe, assaz marginalizada, ao elenco das profissões fundamentais para o desenvolvimento sócio-econômico-cultural do País.

Não vamos falar, aqui e agora, nas asperezas e pedras do caminho, já sobejamente conhecidas. Não pretendemos relatar as vezes em que temos remado contra a maré. E navegar é preciso..., mas o importante é não perder a rota nem o prumo e, isso, podemos garantir que não acontece com um grupo que adota a idéia de que: quando faz alguma coisa, coloca toda a sua força. Eis que já sabe o que quer, de que precisa, onde está, para onde quer ir e como quer ir.

Já passamos da fase da aspiração, que é o objetivo em estado romântico, para traçar diretrizes e metas, já nos aproximando de programas e projetos racionais que deverão fazer parte, cada vez mais, do nosso cotidiano.

Sabemos que tratando o assunto pelo cerne, tal como o fazemos, isto é, não dando prioridade a ambições meramente classistas, no sentido comumente entendido como de luta direta por recompensas pecuniárias, a vitória não

é árvore cujos frutos sejam alcançados facilmente.

Eis que pretendemos destruir criativamente falsos conceitos, provocando mudanças, mediante planos e ação voltadas precipuamente para a melhoria do desempenho profissional, seja por incentivar a criação de cursos de formação, profissionalizantes, de treinamento, ou de reciclagem.

Seguimos, pois, a filosofia de que o autêntico profissional é a pedra de toque dos nossos projetos, sabido que o homem é a medida de todas as coisas.

De notar-se que, não estamos, obviamente, desligados das recompensas de ordem material, por sabermos que essas estarão chegando, assim que a profissão atingir seu ponto ótimo na qualidade dos serviços que presta.

A propósito, em recente entrevista da nossa Presidente, concedida ao jornal "O Globo", em setembro último, em que os problemas arquivísticos foram, aliás, muito bem enfocados, consta que o brasileiro já está começando a sentir a falta de arquivos bem organizados. Prova disso são os anúncios em que a demanda arquivística já é feita com salários iniciais compatíveis.

Assim, caros amigos, pensamos que os arquivistas podem e devem acalentar justas esperanças de um reconhecimento à vista, embora os mais ansiosos desejem subir muito depressa os degraus do sucesso.

A eles devemos dizer: "Lembrem-se que num passado bem recente não contávamos com a Universidade, não havia projeto de regulamentação em fase definitiva, já em tramitação na alta esfera governamental, e o Sistema Nacional de Arquivos jazia em gavetas burocráticas. E, mais, se ainda refutarem, acrescentando que as Universidades, no caso, são poucas, a regulamentação e o Sistema Nacional de Arquivos não são fatos consumados: "o que temos não representa tudo o que queremos, mas o que já conseguimos, principalmente no terreno da conscientização, se constitui num importante degrau, que tem diminuído, pelo menos, o grau de incerteza do presente e do futuro, à custa da tenacidade de um grupo, que, embora coeso, é, ainda, infelizmente, muito reduzido como força de trabalho."

Mas voltemos à festa de hoje, em que só falamos das lutas para reforçar as esperanças de ver, em futuro próximo, emparelhada a nossa classe com outras profissões de mesma importância.

E, em dia de regozijo, quando há fato auspicioso, deve ele ser sempre ressaltado.

Felizes estamos por poder fazê-lo, em relação à nossa Associação dos Arquivistas Brasileiros que nessa gestão iniciada em 1977, encabeçada pela poli-qualificada Marilena Leite Paes, conta com dois excelentes elementos na Diretoria, já formados em Arquivologia.

Heloisa Helena Riani Marques e Elyana Balbina Flora Sales.

Assim, a A.A.B. está demonstrando que, num processo de evolução natural, o desempenho, apenas baseado na experiência e no auto-didatismo pode ser paulatinamente substituído por mão-de-obra oriunda de Curso Superior de Arquivologia.

Já estamos, pois, no limiar de nova era.

Nesse regozijo não há, porém, nenhuma rejeição aos arquivistas sem formação específica, as quais lutaram e lutam, ainda, para levar a cabo a sua difícil missão de trabalhar nos arquivos brasileiros, pelos motivos já bastante conhecidos.

Sem eles, é preciso dizer, a camada que vemos hoje sair da Universidade, ainda não teria lá entrado. Eles ajudaram a acelerar a chegada do futuro, que nunca acontece.

simplesmente, que precisa ter tido sempre gente para fazê-lo acontecer.

Hoje, portanto, irmanados que estamos com todos os que, de uma forma ou de outra, estão ligados ao Arquivo, apresentamos em nome da A.A.B., os votos de aplauso pelo que já fizeram, pedindo continuem conosco nos incentivando e fortalecendo no árduo caminho de pedras da vitória.

Aos que chegam, os votos de boas vindas.

Até aqui destacamos técnicas, experiências, lutas, propósitos etc., mas, ao final, não podemos esquecer a pessoa humana o que nos leva à dimensão maior: à Pessoa Divina — àquela a quem pedimos inspire os Arquivistas, de todas as latitudes a desenvolver um idealismo lúcido, de portas abertas à compreensão do direito do outro, como caminho para fazer valer o seu.

Por último, neste toque espiritual, nada mais oportuno que considerar os conhecidos versos do poeta e jornalista inglês Chesterton, porque bem pode se constituir essa mensagem em orientação permanente nas nossas lides de trabalho, na família e na comunidade.

Dai-nos forças, Senhor

Para aceitar com serenidade

Tudo o que não possa ser mudado

Dai-nos coragem

Para mudar o que pode

E deve ser mudado

Dai-nos sabedoria

Para distinguir

Uma coisa da outra

PALAVRAS DO DR. JOEL MARCIANO RAUBER

Prezadas Autoridades

Prezados Arquivistas

Senhores, Senhoras

Prezados Filatelistas e Marcofilistas

Nenhum outro argumento seria mais eloqüente para enfatizar a importância do "Dia do Arquivista" do que o artigo 1º do Capítulo I do Regimento Interno do Arquivo Nacional que define a alta e honrosa missão para a qual foi criado, ou seja,

"Recolher e preservar o patrimônio documental da Nação Brasileira."

Os arquivistas são, pois, os guardiães de um acervo de incomensurável valor — a própria memória histórica do nosso País. Ao inscrevê-los nos anais da filatelia nacional presta a Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos, justa e merecida homenagem a essa classe de servidores que executa, anônima e dedicadamente, um trabalho da maior importância.

Como representante da ECT no Rio de Janeiro sinto-me particularmente honrado em declarar lançado, oficialmente, o novo carimbo comemorativo e emocionado ao fazê-lo nesta venerável casa que há setenta anos abriga grande parte do nosso passado histórico-cultural, fazendo-o reviver às gerações que se sucedem num reencontro quase sempre cheio de reverência e emoção.

Congratulo-me, em nome da Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos, com os dirigentes do Arquivo Nacional, seus funcionários e colaboradores pela realização desta cerimônia, da qual orgulhosamente compartilhamos.

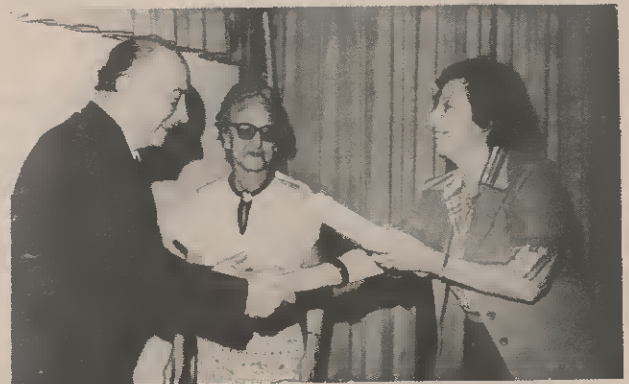
NOVOS SÓCIOS HONORÁRIOS

— Profª Helena Corrêa Machado, Presidente da AAB, no biênio de 1975-77, cuja obra realizadora à frente da Associação é bastante conhecida de todos, dispensando, portanto, quaisquer outros qualificativos que a tornem merecedora de tal honraria.

— Dr. Luiz Simões Lopes, Presidente e idealizador da Fundação Getúlio Vargas, pioneiro no ensino e na pesquisa nas diversas áreas das Ciências Sociais, homem de visão prospectiva, grande incentivador do trabalho arquivístico no Brasil, desde o tempo em que brilhantemente dirigiu os destinos do DASP, amigo e colaborador assíduo da AAB desde a sua criação.

— Sra. Celina do Amaral Peixoto Moreira Franco, Chefe do Centro de Pesquisa e Documentação de História Contemporânea do Brasil, da Fundação Getúlio Vargas, pelo trabalho sui-generis que vem realizando na direção do Centro, cujo objetivo primordial é preservar os arquivos particulares de políticos brasileiros referentes ao período de 1935 até os nossos dias, tendo em vista seu valor como fonte primária para nossa história contemporânea.

— Sr. Mbá De Ferrante, Diretor do Departamento Estadual de Arquivo e Microfilmagem do Paraná, pelos serviços que vem prestando à Arquivologia, com ênfase para a publicação do Boletim do Arquivo do Paraná e gestões junto às autoridades estaduais no sentido de ser construído prédio próprio para a instalação do referido órgão.



Celina de Moreira Franco e Mbá De Ferrante recebendo seus títulos de sócio honorário.



NOTÍCIA DADA PELO DR. RAUL LIMA NO ENCERRAMENTO DA SOLENIDADE

Hoje, pela manhã, recebemos telefonema do Dr. Gladstone Liporaci Barbosa, Secretário de Planejamento do Ministério da Justiça que me pediu para informar, em seu nome, que o projeto para criação do Sistema Nacional de Arquivos está em fase final de preparo, devendo o mesmo ser aprovado no próximo mês de novembro.